

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS PROCESSOS DE MORTE ENCEFÁLICA E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

NURSE´S PERFORMANCE IN THE PROCESS OF BRAIN DEATH AND ORGAN UPTAKE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Jaqueline Erig Omizzolo, Erica Zambam Cardoso, Meline Ferreira Muniz

182

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar estudos de origem brasileira que abordam o papel dos enfermeiros com atuação em âmbito assistencial e gerencial no processo de morte encefálica, captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Para a seleção dos artigos buscou-se periódicos indexados: nas bases de dados “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS) em Bibliotecas Virtuais como Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Sendo dividido em quatro etapas: coleta de dados, análise de dados, interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento. Os dados dos artigos selecionados foram organizados em tabela para melhor compreensão dos mesmos. Foram selecionados 11 artigos, os quais estavam de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. Os estudos apontaram que o profissional enfermeiro é de suma importância no que tange o cuidado do paciente, pois deverá demonstrar conhecimento científico e técnico diante do paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador. Visando a efetividade na doação de órgãos, a prestação de cuidados de enfermagem aos familiares se faz necessária, dado que estes fazem parte do processo de doação de órgãos.

Palavras chave: Morte Encefálica, Doação de Órgãos, Transplante de órgãos, Enfermeiro UTI.

ABSTRACT

This study aimed to identify Brazilian studies that approach the role of nurses who works with assistance and management in the process of brain death, organ uptake and donation in hospital environment. This is an integrative literature review study. The selected articles were searched in journals indexed in the databases Scientific Electronic Library Online, “Latin American and Caribbean Health Sciences Literature”, virtual libraries like Scholar Google and Health Virtual Library, and data from Organ Transplant Brazilian Association. It was divided in four stages: data collect, data analysis, interpretation of results and knowledge synthesis. The data of the selected articles were organized in a chart for understanding. Eleven articles were selected,

according to the search inclusion criteria. These studies indicated that the nursing professional is very important in patient care, because he needs to show scientific and technical knowledge before a patient diagnosed with brain death and potential donor. The nursing care delivered to relatives is necessary to aim effectiveness in organ donation, since it is part of the organ donation process.

Key Words: Brain Death, Organ Donation, Organ Transplant, ICU Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão, seja ele coração, pulmão, rim, pâncreas e/ou fígado, ou, de um tecido, sendo medula óssea, ossos e/ou córnea de uma pessoa doente ou receptor, por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto¹. Já sobre a captação e doação de órgãos, sabe-se que ocorre, quando se tem um potencial doador, ou seja, um paciente em morte encefálica internado na unidade de terapia intensiva, aos cuidados de equipe de enfermagem e médica.

Historicamente, abordando a linha do tempo, o processo de transplante de órgãos no Brasil teve início na década de 60, sendo realizado em 1964 o primeiro transplante no país e, o órgão transplantado foi o rim. Em 1997 foi publicada a Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro, sobre a disposição de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento. Neste mesmo ano, 1997, o Ministério da Saúde publicou o decreto da Lei nº 2. 268 de 30 de junho, o qual dispõe sobre o Sistema Nacional de Transplante e as Centrais de Notificação, Captação, estabelecendo a forma de distribuição dos órgãos e tecidos na lista de espera².

O Conselho Federal de Medicina (CFM), sob a Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997, a qual dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e parte do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências, no capítulo II, artigo 3º, trata sobre o diagnóstico de morte encefálica. O diagnóstico deve ser registrado por dois médicos não participantes das equipes de remoção e transplante, usando os critérios clínicos e tecnológicos disponíveis na Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017 do Conselho Federal de Medicina³.

Em 1997, com a Lei nº 9.434 de 4 fevereiro, foi criado o Sistema Nacional de Transplantes, conhecida como “Lei dos Transplantes”. Essa Lei determinou a criação

do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e, para cada estado, uma Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), popularmente conhecida como “Central de Transplantes”⁴. A referida Lei também assegurava o consentimento presumido, no qual o cidadão contrário à doação necessitava registrar sua decisão em vida a expressão “não doador de órgãos e tecidos” na Carteira Nacional de Habilitação ou Carteira de Identidade. Os cadastros técnicos eram de lista única².

Ainda no ano de 1997, a mesma Lei define o modelo organizativo do processo de doação e transplante no Brasil, o qual é embasado no modelo espanhol. No referido modelo, existe a figura do coordenador de doação, que deve ser um funcionário do hospital onde estão os potenciais doadores. Este profissional é o responsável por todo o processo de doação e transplante, desde a identificação até a devolução do corpo aos familiares, mas não participa do diagnóstico de morte encefálica, atribuição que é da competência dos médicos que cuidam dos pacientes. Esse procedimento se fez para que não houvesse conflito de interesses, fosse no diagnóstico da morte ou na alocação dos órgãos⁴.

Em relação às normativas de Comissões de Transplante, foi criada em âmbito nacional a portaria GM/MS nº 905/2000 de 16 de agosto de 2000 que determina a implantação e o funcionamento das Comissões Intra-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT's). No ano de 2017, o Decreto nº 9.175 de 18 de outubro regulamenta a Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e também institui a Comissão Estadual de Transplante (CET)⁵.

A Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante deve ser composta por no mínimo três membros de nível superior, podendo ser um médico ou enfermeiro para coordenar a mesma⁶.

A atuação do enfermeiro na captação e doação de órgão e tecidos fica formalizada a partir da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, nº 292 de 7 de junho de 2004, que, em seu capítulo I, artigo 1º, dispõe sobre a normatização das ações do enfermeiro para planejar, coordenar, supervisionar e avaliar os Procedimentos de Enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos, sendo uma das suas atribuições⁷. E, também, se fundamenta pela Lei 7.498/86, do exercício

profissional, que normatiza as atribuições do enfermeiro⁷.

Em relação ao papel do profissional enfermeiro, este deve ter conhecimentos científicos a respeito da fisiopatologia da morte encefálica, pois, através da sua atuação, acontecem todos os cuidados hemodinâmicos, hídricos e monitorização do paciente. Esses cuidados são essenciais para efetividade da doação. Sabe-se que o profissional enfermeiro tem contato direto com o paciente e familiar, e, que envolve diretamente com os familiares, pois geralmente é o responsável por informa-los sobre a ocorrência da morte encefálica e da possibilidade de doação⁸.

Durante a entrevista com a família e/ou representante legal, o enfermeiro deve fornecer as informações sobre o processo de captação, as quais incluem o esclarecimento sobre o diagnóstico da morte encefálica; o anonimato da identidade do doador para a família do receptor e deste para a família do doador; os exames a serem realizados; a manutenção do corpo do doador em UTI; a transferência e procedimento cirúrgico para a retirada; auxílio funeral e a interrupção em qualquer fase deste processo por motivo de parada cardíaca; exames sorológicos positivos ou desistência familiar da doação⁷.

Ainda, em se tratando de um momento delicado para a família, diante do diagnóstico de morte encefálica, o enfermeiro precisa compreender e respeitar o processo emocional vivenciado pelos familiares, pois os mesmos estão passando por um período de dor, negação e raiva. Assim, torna-se necessário que o profissional compreenda a situação e o dilema na qual se encontram os familiares⁹. Este contexto caracteriza-se por um momento de luto, pois é difícil a decisão de interromper a vida de um ente querido, visto que na percepção familiar o potencial doador ainda permanece “vivo”, ou seja, apresentando movimentos respiratórios e cardíacos, por exemplo, sendo assim, os mesmos desconsideram o fato de que o quadro clínico apresentado é mantido por suporte ventilatório⁹.

Dada toda essa complexidade que envolve os processos de morte encefálica e captação de órgãos, bem como a relevância da atuação do profissional enfermeiro nos mesmo, esse estudo teve como objetivo geral, identificar estudos de origem brasileira, que abordam o papel do enfermeiro com atuação, em âmbito assistencial e gerencial, no processo de morte encefálica, captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, o qual compreende-se como sendo “um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado”¹⁰.

Considerando as etapas de elaboração desse método, inicialmente se identificou o tema pela sua relevância e, na sequência, se formulou a questão norteadora do estudo, que busca esclarecer a seguinte problemática: “o que os estudos brasileiros abordam sobre o papel do enfermeiro que atua no processo de morte encefálica e captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar”?

Foram definidos os critérios de inclusão, determinantes para a seleção dos artigos do estudo, sendo: todas as categorias de artigos, publicados na íntegra, podendo ser pesquisa original, revisão de literatura, revisão sistemática, reflexão, atualização, relato de experiência, editorial, entre outros; artigos em língua portuguesa, sendo estudos de origem brasileira, publicados no período de janeiro de 2009 a julho de 2019 e com acesso gratuito. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis para acesso online, ou que não se obteve acesso ao texto completo, artigos pagos, estudos que não se referiam ao objetivo da pesquisa, artigos de língua estrangeira e artigos repetidos.

Para a seleção dos artigos buscou-se periódicos indexados nas bases de dados “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS). Em Bibliotecas Virtuais como Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). As buscas foram realizadas nos meses de setembro e outubro de 2019.

A avaliação dos estudos primários segue descrita no Quadro 1, que apresenta a síntese geral dos resultados, de acordo com os critérios de inclusão.

A amostra final é apresentada no Quadro 2 e, a etapa de discussão dos resultados foi realizada por meio de análise temática, proposta por Minayo¹¹, a qual consiste em “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”.

Quadro 1. Síntese dos resultados

Descritores	Base de dados	Total de artigos encontrados	Total após leitura do título	Total após leitura resumo	Total após leitura do artigo na integra
Morte Encefálica	LILACS	693	95	7	4
Doação de Órgãos	LILACS	493	6	1	0
Transplante de órgãos	LILACS	1.496	21	1	0
Enfermeiro UTI	LILACS	388	46	3	2
Total		3070	168	12	6
Morte Encefálica	SciELO	122	14	4	3
Doação de Órgãos	SciELO	139	16	8	2
Transplante de Órgãos	SciELO	23	14	3	0
Enfermeiro UTI	SciELO	44	28	4	0
Total		328	72	19	5

Fonte: Do autor

3 RESULTADOS

A amostra final dessa revisão foi composta por 11 artigos, sendo os demais excluídos, considerando os critérios propostos neste estudo. Na etapa de extração dos dados foram verificados os seguintes itens: título do periódico, ano de publicação, categoria e natureza do estudo, método de análise, principais temas enfocados e conclusão. No Quadro 2, apresenta-se a síntese da amostra final.

Quadro 2: Síntese da amostra final

Título do periódico/ autores	Ano de publicação	Categoria e Natureza do estudo	Método de análise	Principais temas enfocados	Conclusão
<p>Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva Autores: Alves MP, Rodrigues FS, Cunha KS, Higashi GDC, Nascimento ERP, Erdmann AL</p>	2019	<p>Pesquisa qualitativa com aporte teórico-metodológico.</p>	<p>Codificação aberta, seguindo para a codificação axial e para a codificação seletiva.</p>	<p>Compreender como os enfermeiros significam o cuidado prestado ao paciente no processo de morte encefálica.</p>	<p>O cuidado prestado aos pacientes em processo de ME é significado pelos enfermeiros intensivistas como gerador da oportunidade de uma nova vida aos múltiplos receptores.</p>
<p>Manejo dos Pacientes em Morte Encefálica Autores: Alves NCC, Oliveira LB, Santos ADB, Leal HAC, Sousa TMF</p>	2018	<p>Estudo quantitativo, descritivo, exploratório</p>	<p>Excel 2010, Windows®, onde foram avaliados de maneira descritiva utilizando frequências relativas e absolutas dos dados.</p>	<p>Conhecimento dos enfermeiros da emergência e UTI em relação ao manejo do paciente em Morte Encefálica.</p>	<p>O conhecimento dos enfermeiros entrevistados acerca do manejo com o potencial doador é deficitário sendo necessárias capacitações a respeito do tema.</p>

<p>O Enfermeiro x Potencial Doador Órgãos: conceitos relacionados à religião Autores: Oliveira MJRL, Júnior SLAM</p>	<p>2018</p>	<p>Revisão Integrativa de Literatura</p>	<p>Leitura Seletiva do Material com finalidade de entrar em contato direto com assunto.</p>	<p>Aspectos religiosos envolvidos no processo de doação de Órgãos e como o enfermeiro pode intervir.</p>	<p>O trabalho do enfermeiro frente a potenciais doadores deve estar embasado cientificamente e este deve conhecer os aspectos religiosos. Quando for abordar os acompanhantes, para isso estar respaldado.</p>
<p>A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa Autores: Silva HB, Silva KF, Diaz CMG</p>	<p>2017</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Tabelas</p>	<p>O papel do enfermeiro intensivista no contexto da morte encefálica</p>	<p>Pode-se perceber a relevância de um conhecimento específico dos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, na área de doação e transplantes.</p>
<p>Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Autores: Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva</p>	<p>2017</p>	<p>Qualitativa que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados.</p>	<p>Análise preconizada pela TFD.</p>	<p>Compreender os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros</p>	<p>O significado do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador está em entender sua complexidade para além de um ser morto, mas como gerador de vida por meio da doação de órgãos.</p>

EL, Mello ALSF					
A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI Autores: Costa CR, Costa LP, Aguar N	2016	Revisão bibliográfica com objetivo exploratório	Os dados foram analisados de acordo com textos, temáticas e interpretações advindas deles, comparando opiniões, de forma ampla, e expondo ideias, esclarecimentos e conhecimentos a respeito de cada subtema.	Papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva.	A equipe de enfermagem desempenha papel importante na manutenção das funções vitais do potencial doador, mas para isso é necessário que tenha conhecimento científico e técnico a respeito de todos os aspectos da morte encefálica.
Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Autores: Moraes EL, Neves FF, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB	2015	Estudo qualitativo fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schutz.	Procedimento sistemático da análise das entrevistas, por meio de leitura e releitura criteriosa.	Compreender as experiências e expectativas dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva no cuidado ao doador de órgãos para transplante e à sua família.	Ao refletirem sobre as experiências no cuidado às famílias dos doadores de órgãos, esses enfermeiros percebem que os obstáculos, representados pela falta de habilidade da equipe médica na comunicação de más notícias, pelo despreparo dos enfermeiros para lidar com familiares.
Vivência de enfermeiros no processo	2014	Pesquisa qualitativa, com	Procedimento sistemático da análise das	Conhecer o significado da ação de enfermeiros	Ao refletir sobre sua vivência no processo de

de doação de órgãos e tecidos para transplante Autores: Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB		abordagem da Fenomenologia Social	entrevistas, por meio de leitura e releitura criteriosa	no processo de doação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante	doação de órgãos e tecidos para transplante, o enfermeiro percebe que os obstáculos, representados pela escassez de recursos humanos e materiais e também pelo desconhecimento da equipe multiprofissional referente a essa especialidade da saúde.
Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. Autores: Cavalcante LP, Ramos IC, Araújo MAM, Alves M, Dalva S, Braga VAB	2014	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa.	Entrevista estruturada	Analisar a opinião dos enfermeiros sobre os cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos.	Os enfermeiros buscam contemplar as dimensões técnica e bioética do cuidado ao paciente potencial doador de órgãos e sua família, embora reconheçam a complexidade do processo e a necessidade de melhor qualificação e maturidade emocional.
Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro Autores: Mendes KDS, Roza	2012	Revisão narrativa, fundamentada em literatura nacional e	Os textos encontrados foram lidos, organizados e sintetizados em cinco categorias temáticas.	Tecer considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua em programa de	O enfermeiro desempenha papel crucial no estabelecimento de um programa de transplante de sucesso. É membro vital

BA, Barbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM.		internacional.		transplantes de órgãos e tecidos.	da equipe que tem objetivo precípuo de prestar cuidado de qualidade a pacientes e familiares, por meio da utilização de recursos tecnológicos, logísticos e humanos.
Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Autores: Santos MJ, Massarollo MCKB	2011	Qualitativa, na vertente fenomenológica.	Análise das entrevistas, foram revelados os fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar	Desvelar a percepção dos profissionais que atuam em Organizações de Procura de Órgãos sobre os fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.	O conhecimento desses fatores, permite concluir que, para otimizar a possibilidade da doação no momento da entrevista, deve-se, além de capacitar técnica e cientificamente o entrevistador.

Fonte: Do autor

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada de acordo com aproximação temática dos artigos, sendo elaborada com base na proposta da análise temática de Minayo¹¹. Foram compostos dois núcleos de sentido.

O primeiro núcleo de sentido foi intitulado: A enfermagem e o cuidado ao paciente em morte encefálica; sendo composto por cinco artigos que caracterizam e destacam a assistência do profissional enfermeiro frente ao potencial doador.

O segundo núcleo de sentido tem como título: Conhecimento técnico científico do enfermeiro frente a morte encefálica; foi composto por seis artigos que trazem

como característica a importância do conhecimento científico do profissional enfermeiro sobre a manutenção do potencial doador, bem como o manejo de todos os processos que ocorrem para a conclusão eficaz do transplante.

A enfermagem e o cuidado ao paciente em morte encefálica

Os estudos relacionados a esse tema mostram ações específicas que o profissional enfermeiro e a equipe de enfermagem exercem sobre o potencial doador.

Sabe-se que a UTI configura-se como um cenário de organização própria caracterizado pelo amparo tecnológico, pois a gravidade dos pacientes internados necessita de cuidado integral, por apresentarem oscilação entre a vida e a morte¹². Neste contexto o enfermeiro acompanha os diversos diagnósticos clínicos de pacientes, sendo ele crítico, potencialmente recuperáveis e aquele com prognóstico negativo de morte encefálica.

Diante desse cenário o enfermeiro presta cuidado integral ao paciente diagnosticado com ME, sendo um dos processos complexos, pois este profissional precisa compreender os processos hemodinâmico, hídrico e de monitorização do paciente. Tais cuidados são importantes para que haja um bom condicionamento dos órgãos até que seja formalizada a doação¹³.

Segundo Magalhães, Erdmann, Sousa, Lanzoni, Silva e Mello o enfermeiro atuante nesse contexto acaba prestando um cuidado diferenciado sobre o paciente em ME. Destacam que, enquanto há prognóstico favorável à vida, o profissional é motivado a investir em prescrição e/ou medicamento, já quanto ao paciente em ME se percebe que vai deixando de investir neste paciente. O cuidado a este é caracterizado como delicado de difícil execução e que exige atenção integral¹².

Por outro lado, um elemento importante nesse processo de cuidado perpassa pelo distanciamento que acaba ocorrendo entre o profissional e o paciente em ME, ou seja, acaba ocorrendo um distanciamento relacionado ao vínculo criado e o compromisso profissional de cuidados intensivos. Principalmente quando o paciente não é um potencial doador¹².

Compreendendo que a equipe de enfermagem exerce papel importante na manutenção do potencial doador, o enfermeiro é o elemento chave neste processo, pois incorpora o conhecimento científico, o que assegura que o cuidado seja

executado de forma eficaz, realizando a prevenção de infecções, contendo risco de hemorragia e efetuando a higiene corporal. Com o objetivo de manter a estabilidade do paciente em ME⁸⁻¹².

No estudo realizado por Alves, Rodrigues, Cunha, Higashi, Nascimento e Erdmann, esclarece-se que a finalidade de se manter o paciente em uma unidade de terapia intensiva é pela necessidade de fornecer estabilidade orgânica, o suporte cardiocirculatório, ventilatório, endócrino, metabólico e hemodinâmico, com o intuito de efetividade no resultado final ¹³.

Este profissional tem participação significativa no cuidado prestado à família e ao potencial doador, pois realiza o contato inicial no processo de acolhimento, humanização e esclarecimento. Ofertando aos familiares do doador uma tomada de decisão com autonomia diante a doação de órgãos¹⁴.

Corroborando com os estudos anteriores Cavalcante, Ramos, Araújo, Alves e Braga, concretizam que a atuação do enfermeiro responsável no cuidado direto ao potencial doador e seus familiares é fundamental. O sucesso do transplante está diretamente relacionado à manutenção eficaz do potencial doador, visto que o manejo das funções fisiopatológicas próprias da morte encefálica, tais como monitorização hemodinâmica e prestação de cuidados individualizados são atribuições do enfermeiro¹⁵.

Conhecimento técnico científico do enfermeiro frente à morte encefálica

Os estudos que compreendem esse tema relatam sobre a importância do conhecimento científico para o profissional enfermeiro desempenhar com solidez suas atribuições, vindo a refletir na concretização da doação de órgãos.

Conforme relatos encontrados em dois estudos, os mesmos discorrem que as alterações fisiopatológicas da morte encefálica que o potencial doador apresenta, bem como processo de doação e captação de órgãos, e a adequada execução de suas etapas, viabiliza que se concretize a doação¹⁶⁻¹⁷. Trata-se de um conhecimento necessário aos enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sabendo que este profissional é o responsável pela sua equipe conforme a resolução Nº 292/2004¹⁷.

O enfermeiro precisa ter entendimento acerca da imunologia e da farmacologia, além de prestar atividade educativa para a doação de órgãos. Esse profissional precisa prestar uma assistência baseada em evidências durante todas as fases do processo, pois visa à integração da pesquisa com a prática clínica, contribuindo para uma melhor qualidade na assistência prestada ao paciente e seus familiares¹⁸.

O cuidado intensivo precisa de profissionais qualificados e treinados que compreendam o processo de doação de órgãos, direcionando uma assistência adequada ao potencial doador. Neste contexto o enfermeiro deve ser capacitado e conhecedor da fisiopatologia da morte encefálica e das suas repercussões clínicas. Para a atuação do enfermeiro nesta área é importante a qualificação deste profissional garantindo a sua certificação na atuação clínica, permitindo que os profissionais atuem de maneira efetiva na tomada de decisão¹⁹.

Segundo estudo realizado por Oliveira e Júnior, o trabalho do enfermeiro frente aos potenciais doadores precisa estar embasado cientificamente e conter conhecimentos de aspectos religiosos quando for abordar os familiares para um bom sucesso na doação. Respeitando os preceitos da ética pessoal, profissional e da moral²⁰.

No estudo de Moraes, Santos, Merighi e Massarollo aponta que a comunicação específica é uma ferramenta básica para a realização de atividades diárias. Tendo por base a importância de uma comunicação clara e objetiva no momento de noticiar a morte encefálica, tal notícia tem como meta preparar os familiares do potencial doador com o intuito da doação de órgãos e tecidos. O mesmo estudo discorre sobre a importância da atuação do profissional enfermeiro na manutenção do potencial doador em morte encefálica, pois este profissional é considerado como elemento chave para a viabilização de órgãos e tecidos para transplante, pois suas ações podem levar a otimização na qualidade dos órgãos ofertados²¹.

O enfermeiro que atua nessa complexa terapêutica denominada transplante de órgãos, precisa incorporar e tomar atitudes pautadas nos princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, pois estes processos estão diretamente ligados aos valores morais, éticos e religiosos dos indivíduos, fazendo com que as pessoas pensem na noção de finitude e na relação com o corpo após a morte¹⁸.

5 CONCLUSÃO

Mediante a problemática proposta nessa pesquisa, na qual buscou-se reconhecer o que os estudos brasileiros abordam sobre o papel do enfermeiro que atua no processo de morte encefálica e captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar, pode-se afirmar que a presença desse profissional é imprescindível nesse processo, no que tange o cuidado do paciente.

Os diversos estudos lidos apontaram a necessidade do domínio científico e técnico diante ao paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador, bem como a importância da presença do enfermeiro na UTI, cenário na qual ocorre o diagnóstico de morte encefálica. Dentre as atribuições do enfermeiro destaca-se a garantia da assistência de qualidade ao paciente/potencial doador, assegurando a efetividade na manutenção fisiológica das funções hemodinâmica, cardiocirculatória, ventilatória, endócrina e metabólica, para que a captação dos órgãos ocorra de maneira adequada.

Além das habilidades técnicas ressaltadas, faz-se necessário observar além dos aspectos físicos e biológicos relacionados ao potencial doador. Deve-se considerar os aspectos psicológicos, sociais, espirituais, econômicos, políticos, sociológicos e históricos, os quais estão intimamente interligados.

Outro destaque da atuação do enfermeiro, dá-se na atenção à família. Para que seja efetiva, esta deve contemplar uma comunicação clara, objetiva, moral, ética e legal diante do familiar. Isso torna-se fundamental para que estes possam compreender todo o processo clínico do seu ente querido e proporcionem a efetivação na doação de órgãos.

Por fim, cabe destacar que este estudo não tem a pretensão de esgotar o tema, ao contrário, por tratar-se de um assunto polêmico e, até desconhecido para a sociedade e relativamente novo e desafiador para o campo profissional, torna-se potencialmente favorável a novas pesquisas. Acredita-se que, a produção e divulgação de informações claras, objetivas e legais favoreçam a oferta de órgãos para doação, vindo a salvar muitas vidas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Transplante de Órgãos e Tecidos. 2015. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2100-transplante-de-orgaos-e-tecidos>.
2. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO. Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/livro.pdf>.
3. Brasil. Lei Nº 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/centraldetransplantes/Lei9434.pdf>.
4. Boni RC. Diagnóstico de Morte Encefálica e Captação de Órgãos in Golin V, Sprovieri SRS. (ed.). *Conduas em URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS para o Clínico*. Atheneu Editora, 2º Edição, p. 407- 421. São Paulo, 2012.
5. Secretaria de Estado da Saúde. SC Transplante – CET/SC. Decreto 9175 de 18 de outubro de 2017. Novembro, 2017. Disponível em: <http://sctransplantes.saude.sc.gov.br/index.php/legislacao/leis-e-portarias/file/180-decreto-9175-de-18-de-outubro-de-2017>.
6. Secretaria de Estado da Saúde. SC Transplante – CET/SC. Plano Estadual de Transplante. Agosto, 2006. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/planejamento-em-saude/instrumentos-de-gestao-estadual/planos-operativos/plano-de-transplantes/2519-plano-de-transplantes/file>.
7. Brasil. Cofen. Resolução cofen-292/2004. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html.
8. Costa CR, Costa LP, Aguiar N. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Rev bioét.* 2016;24(2):370-1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0368.pdf>.
9. Felix PML, et al. A Responsabilidade do Enfermeiro no Processo de Captação de órgãos. *Interdisciplinary Scientific Journal.* 2008;4(5):74-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/27.pdf>.
10. Souza LML, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem.* Novembro, 2017:17-26. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%3a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf.

11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12th ed. São Paulo: Hucitec; 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/27.pdf>
12. Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva EL, Mello ALSF. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Rev Gaúcha Enferm. 2018;(39):2017-274. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0274.pdf>.
13. Alves MP, Rodrigues FS, Cunha KS, Higashi GDC, Nascimento ERP, Erdmann AL. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. Rev baiana enferm. 2019;(33):280-33. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28033>.
14. Moraes EL, Neves FF, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(Esp2):129-135. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0129.pdf>.
15. Cavalcante LP, Ramos IC, Araújo MAM, Alves M, Dalva S, Braga VAB. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. Rev. Acta Paul Enferm. 2014;27(6):567-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0567.pdf>.
16. Santos MJ, Massarollo MCKB. Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. Acta Paul Enferm 2011;24(4):472-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a05v24n4.pdf>.
17. Alves NCC, Oliveira LB, Santos ADB, Leal HAC, Sousa TMF. Manejo dos pacientes em morte encefálica. Rev. Enferm UFPE 2018;4(12):953-61. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110145>
18. Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do Enfermeiro. Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 945-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/27.pdf>.
19. Silva HB, Silva KF, Diaz CMG. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa. Rev. Fundam. Car. On line 2017;9(3):882-7. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4514>.
20. Oliveira MJRL, Júnior SLAM. O enfermeiro x potencial doador de órgãos: conceitos relacionados à religião. Rev. Nursing 2018;21(241):2218-22. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947582>
21. Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Vivências de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Rev.

Latino-Am Enfermagem 2014;22(2):226-33. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00226.pdf